



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS
Curso de Bacharelado em Direito/Curso de Bacharelado em Relações Internacionais

**O MÉTODO DE STANISLAVSKI NA CONSTRUÇÃO DE UM
INTERNACIONALISTA: A memória emotiva nas Relações Internacionais**

**BRASÍLIA
2024**

JOSÉ ROBERTO CUNHA SANTOS

**O MÉTODO DE STANISLAVSKI NA CONSTRUÇÃO DE UM
INTERNACIONALISTA: A memória emotiva nas Relações Internacionais**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito/Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientador(a): Luciano da Rosa Munoz

**BRASÍLIA
2024**

JOSÉ ROBERTO CUNHA SANTOS

**O MÉTODO DE STANISLAVSKI NA CONSTRUÇÃO DE UM
INTERNACIONALISTA: A memória emotiva nas Relações Internacionais**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito/Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientador(a): Luciano da Rosa Munoz

BRASÍLIA, 16 DE MAIO DE 2024

BANCA AVALIADORA

Professor(a) Orientador(a)

Professor(a) Avaliador(a)

O MÉTODO DE STANISLAVSKI NA CONSTRUÇÃO DE UM INTERNACIONALISTA: A memória emotiva nas Relações Internacionais

José Roberto Cunha Santos

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar empiricamente que dentro do curso de Relações Internacionais há o emprego do Método da Memória Emotiva de Constantin Stanislavski. Assim, demonstrando a importância do método para um estudante de RI e a forma na qual ele é utilizado dentro de sua graduação. Dessa forma, o artigo explora a virada estética das Relações Internacionais e sua nova forma de interpretar o mundo, e utiliza as simulações empregadas durante o curso para expor as maneiras na qual o método se coloca dentro da graduação. Logo, a demonstração do método e suas características são exploradas dentro de uma análise do que acontece nos exercícios de simulação, que são de suma importância para experimentar situações da vida real e defender diferentes tipos de pontos de vistas e acontecimentos.

Palavras-chave: Constantin Stanislavski. Memória emotiva. Virada estética. Simulações. Formação.

ABSTRACT

The present article aims to empirically demonstrate that within the International Relations course Constantin Stanislavski's Emotional Memory Method is used. Thus, demonstrating the importance of the method for an IR student and the way in which it is used within their degree. In this way, the article explores the aesthetic turn of International Relations and its new way of interpreting the world, and uses the simulations used during the course to expose the ways in which the method is placed within the degree. Therefore, the demonstration of the method and its characteristics are explored within an analysis of what happens in simulation exercises, which are extremely important for experiencing real-life situations and defending different types of points of view and events.

Keywords: Constantin Stanislavski. Emotional memory. Aesthetic turn. Simulations. Degree.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	4
2. A virada estética das Relações Internacionais.....	4
3. O método de Stanislavski.....	9
4. A Memória Emotiva dentro das Relações Internacionais.....	12
5. Conclusão.....	15
6. Referências Bibliográficas.....	16

1. Introdução

Um internacionalista, em sua vida profissional, pode se deparar com os mais diferentes temas e debates. Dessa forma, é de suma importância que o mesmo tenha a capacidade de entender o que está se passando assim como expor seu ponto de vista, ou o ponto de vista do órgão ou entidade que representa, de uma maneira que demonstre empatia pelo que está se passando e que também traga verdade em sua fala. Nesse sentido, nota-se que alguns métodos cênicos se fazem presentes dentro dessas atividades, que são inseridas dentro das universidades.

Por conseguinte, uma vertente extremamente importante na formação de um internacionalista, que traz situações do mundo real, é a simulação, onde o estudante se coloca como um delegado de um país para discutir os mais variados assuntos utilizando a perspectiva daquele país. Desse modo, o método da memória emotiva de Constantin Stanislavski que apresenta, a grosso modo, a forma de trazer lembranças emocionais pessoais às situações vividas pelo personagem, se encaixa nessa perspectiva. Ou seja, dentro das simulações e das ações nela necessárias, o método proposto por Stanislavski auxilia os alunos a chegarem a uma representação verdadeira com discursos convincentes.

Portanto, a finalidade do artigo é demonstrar que o método da memória afetiva está presente na formação de um internacionalista, principalmente através das atividades de simulações presentes no curso de graduação de RI. Desse modo, o artigo expõem a virada estética das RI, onde traz as novas formas de interpretações do mundo internacional, o que é o método da memória emotiva e sua ligação junto à formação de um internacionalista, dando destaque a exemplos das simulações em que o autor deste artigo participou. Vale ressaltar que não foi possível realizar qualquer tipo de entrevista junto a outros alunos de Relações Internacionais pela falta de tempo para a entrega deste trabalho.

2. A virada estética das Relações Internacionais

As emoções são aspectos presentes em todos os lugares, nas pessoas, em uma peça de teatro, em uma obra de arte e nas Relações Internacionais. Dessa forma, é perceptível que há diversos dogmas na análise das Relações Internacionais e na forma que a mesma se desenvolveu ao longo dos anos. Entretanto, com o passar do tempo, alguns autores começaram a observar uma mudança estética nas RI e, conseqüentemente, na maneira como as emoções e os sentimentos começaram a ser tratados dentro dessa vertente de estudo.

Dessa maneira, Roland Bleiker (2001), em sua obra explicita bastante da virada estética do campo de estudo e dos apontamentos realizados por cada, como por exemplo, o autor aponta Kant como um dos primeiros a fugir dos dogmas e realizar uma análise misturando a imaginação e a razão. Assim, percebe-se um pensador do século XVIII já iniciava uma mudança de rota e inserção de outras ferramentas para que uma percepção de algo seja feito.

Nesse sentido, um dos objetos de estudo para a política mundial apresentado por Bleiker foram as obras de arte, onde artifícios como quadros, imagens, literatura, música e cinema podem ser artifícios para entender a ordem mundial vigente e as movimentações realizadas pelas nações naquele momento. Dessa forma, é notável a valorização desses meios e a percepção de que os mesmos são formas de expor a população um acontecimento, de influenciar certas opiniões populares e de demonstrar certos impactos que podem acontecer ou aconteceram em um passado não distante. Desse modo, as emoções presentes nesses aspectos fazem com que os receptores entendam a mensagem a ser transmitida com o impacto necessário, sem distorções.

Ademais, para legitimar a utilização desses aspectos, Bleiker trabalha com a relação entre a representação e o representado, ou seja, quem a obra de arte, por exemplo, está representando e como está sendo realizada essa representação. Assim, é possível iniciar a percepção sobre os sentimentos existentes nos mais variados eventos dentro das Relações Internacionais, aspecto validado por Bleiker e Hutchison (2018). No capítulo 14 da obra, os autores exploram as motivações para os ataques às torres gêmeas em 11 de setembro e o fato dessas motivações terem origens emocionais, ou seja, existe um sentimento por trás desse acontecimento. Assim, trazendo para a obra de Bleiker (2001) a utilização do ataque terrorista como representada e a arte como representação auxilia no entendimento dos sentimentos existentes à época, visto que a arte em questão traria artifícios que exploram as emoções nele contidas.

Entretanto, para que essa ligação entre a representação e a representada tenha se iniciado, houve um grande embate exposto pelo autor, que o mimetismo versus a estética de representação. O mimetismo traz a arte como uma pura representação da realidade, ou seja, a obra em questão, independente de qual vertente artística seja, apenas traria os fatos explícitos e seus desdobramentos pragmáticos, o que retira toda a profundidade e a complexidade da arte. Por outro lado, a estética de representação não só representa o fato ocorrido, mas como também explora a relação entre a representação e o representado, onde se aprofunda sobre os acontecimentos e as emoções nele envolvidas.

Todavia, a arte sempre foi subestimada ao redor do globo, e nas RI não foi diferente, visto que a mesma foi renegada como forma de entendimento, pesquisa, das Relações Internacionais. Dessa forma, Bleiker (2001) expõe que nas RI as obras de arte foram renegadas pela sua percepção, ou seja, a profundidade que poderia existir e não só o que está explícito no quadro. Porém, o autor cita um exemplo que esclarece toda essa situação, que é a de uma foto, visto que a primeira vista é apenas uma foto, mas representa muito mais, como uma situação importante, um sentimento inesquecível, o momento de uma tragédia, entre outros. Ou seja, é muito mais que uma foto. Essa questão é amplamente representada no musical *Amélia*, onde o personagem Nino é colecionador de fotos de uma cabine fotográfica, mas não são fotos dele e sim de estranhos. De acordo com Nino, ele realiza isso pois as fotos revelam o momento onde as pessoas mostram quem ele é, ou seja, muito mais do que somente está no retrato, é mais profundo, com significados e emoções.

Ademais, indo diretamente para os impactos políticos das emoções, Bleiker e Hutchison (2008), em sua obra, apontam o papel das emoções dentro das relações transnacionais, ou seja, as emoções possuem um impacto dentro dos diálogos e das decisões entre os países. O que ligamos diretamente a Sisley (2013), que apresenta o modo que as emoções são capazes de influenciar o sistema internacional, principalmente na tomada de decisões de políticos, líderes e atores estatais. Dessa forma, o autor aborda como as emoções podem afetar a percepção do sistema, das políticas empregadas por qualquer um dos atores, de possíveis ameaças ao seu Estado e/ou organização e até na mediação de conflitos e negociações internacionais. Nesse sentido, Bleiker e Hutchison (2008) citam o exemplo dos ataques terroristas, que são ligados a emoções como irracionalidade e fanatismo. Mas também, esse ato acarreta novas emoções, como tristeza, desespero, trauma, o que, muitas vezes, resulta em apelos para uma reação política ao caso.

Assim, podemos abordar dois grandes exemplos. O primeiro é um já citado, o ataque do 11 de setembro, que foi motivado por sentimentos como injustiça, medo, e revolta, decorrentes da presença estadunidense na Arábia Saudita, das sanções dos EUA à Síria e a aproximação com Israel. Entretanto, o ataque também acarretou emoções para a população atingida, onde percebemos medo, revolta, trauma, tristeza e entre outros. Desse modo, a população dos Estados Unidos, através dos sentimentos consequentes do ocorrido, se uniu como um todo, apelou por uma reação, o que resultou em inúmeras medidas de segurança, uma declaração oficial de guerra ao terror que, anos depois, procedeu na captura de Osama Bin Laden, líder terrorista.

O segundo exemplo é a questão de Israel e Palestina, onde podemos notar que é uma guerra originada entre dois povos que lutam pelo mesmo território, o qual possui ligações emocionais com suas respectivas religiões. Independente do que a guerra possa ter se tornado nos dias de hoje e as motivações atuais para sua continuidade, fato é que na sua origem ambos os lados possuíam sentimento de pertencimento à Jerusalém, terra em disputa, além de outros sentimentos como aceitação, segurança, conforto, identificação e inclusão. Em outras palavras, essa disputa foi originada por sentimentos e emoções dessas nações que geraram um conflito que perdura por muitos anos.

Entretanto, muitos autores de RI, analistas e estudiosos desconsideram a parte emocional de suas análises sobre determinados fatos, como exposto por Bleiker e Hutchison (2008), ou seja, prevalece sobre a maioria dos artigos, publicações e análises, a visão da razão do fato exposto. Dessa maneira, por mais que seja exposto pontos importantes de origem, e continuidade de um conflito ou de uma situação, a maioria das conclusões tendem a se limitar às primeiras facetas do acontecimento, ignorando o real impacto de sentimentos e emoções.

Nessa condição, podemos citar como exemplo a reeleição de Vladimir Putin como Presidente da Rússia, onde muitos jornais apontam as eleições como fraudulentas e um regime praticamente tirano por parte do governante, como podemos perceber nas matérias “Monitor independente da Rússia diz que eleições foram fraude” (O Antagonista, 2024) e “Vladimir Putin: como o presidente da Rússia se transformou de estadista em tirano em 22 anos” (O Globo, 2022). Independente de tais análises e opiniões sobre o ocorrido, existem algumas questões que não foram expostas. Qual o sentimento do povo russo sobre essa manutenção do governo atual? Quais são os estopins emocionais e sentimentais da oposição sobre o regime adotado nos últimos ciclos governamentais? Essas questões são de suma importância para entender a real situação dentro da nação apresentada, ficando claro que em nenhum momento houve a tentativa por parte desse artigo de validar qualquer atividade ditatorial e suas consequências.

Assim, levando em conta essas perguntas, podemos adentrar em diversas possibilidades, como a repressão por parte do governo, que gera sentimentos como medo, angústia, desespero, ou uma realidade onde realmente seja a vontade do povo, despertando/abastecendo sentimentos como felicidade, confiança, alegria, conforto. Ademais, indo para a segunda questão, também podemos receber diversas respostas, como um ambição, inveja, pelo poder exercido pelo mesmo grupo, ou emoções como revolta, reação, insegurança, entre outros. Nesse sentido, essas diversas vertentes apenas comprovam que as análises não podem se manter somente no âmbito da razão, desconsiderando todo e qualquer

tipo de emoção, visto que as mesmas interferem diretamente no entendimento e nos segmentos dos fatos decorridos.

Contudo, para toda regra há uma exceção, visto que de acordo com Bleiker e Hutchison (2008), uma pesquisa em psicologia política e política buscou entender tanto a relação psicológica nas decisões políticas quanto às reações dos líderes e das populações à determinadas situações. Desse modo, nota-se que o estudo em questão aproximou as RI das emoções, visto que para uma tomada de decisão é de suma importância toda a análise racional do caso, mas também um entendimento do ambiente político em que a nação se encontra, que pode ser uma guerra, uma pressão populacional, uma crise, que abala e força com que os líderes realizem ações que poderiam ser diferentes se o psicológico também tivesse diferente. Ademais, é destacado a compreensão sobre as reações, visto que são o que auxiliam nos próximos passos a serem seguidos, ou seja, dentro de um pronunciamento pode haver diversas reações internas de um país e da comunidade internacional, isso vai depender do tamanho e do abalo emocional da declaração em questão.

Nos dias de hoje, o real impacto das emoções é mais reconhecido pelos estudiosos de RI, onde, de acordo com Bleiker e Hutchison (2008), entende-se que esse aspecto tem um grande destaque para a formação de identidade coletivas e para a formação das identidades dos Estados. Dessa forma, é possível perceber a presença do construtivismo, onde temos, através da origem da sociedade, diversos sentimentos e emoções que fazem parte da pirâmide de um determinado povo. Um exemplo é os Estados Unidos da América, onde surgiram como uma colônia do Reino Unido e com sentimentos de que eram um território autossuficiente, que teriam forças o suficiente e que poderiam sim ser uma hegemonia sem os ingleses, iniciaram seu processo de independência. Além de toda essa trajetória do passado, é possível reparar a presença desses mesmos sentimentos ao longo do tempo e nos dias de hoje, como a doutrina Monroe, que auxiliou em um certo isolamento dos EUA durante alguns anos e em lemas como “Make America Great Again”, que significa, a grosso modo, fazer a América grande de novo. Ou seja, o patriotismo, o sentimento de independência e o olhar hegemônico fazem parte do núcleo estadunidense desde os seus primórdios.

Por fim, nota-se a presença das emoções nas Relações Internacionais, referendadas pelos textos apresentados que abordam desde a virada estática das RI até a presença das emoções nos dias atuais e as análises com eles realizadas. Nesse sentido, é notável que as emoções interferem diretamente nas decisões políticas, através de pressões populares, psicológicas e internacionais, além de poderem ser representadas por diversos instrumentos da arte, como musicais, quadros, esculturas, fotografias, entre outros. Ademais, as emoções e os

sentimentos auxiliam na construção, no estabelecimento e na manutenção das sociedades desde seus primórdios, podendo ser comprovados por heranças de posicionamentos, costumes e tradições, até os dias atuais.

3. O método de Stanislavski

O método da memória emotiva é uma técnica de atuação que faz parte do sistema de atuação de Konstantin Stanislavski, conhecido como o "Método Stanislavski". Essa técnica visa ajudar os atores a acessar emoções genuínas e autênticas para suas performances através de memórias pessoais do ator. Assim, esse autor russo escreveu princípios e passos básicos do método da memória emotiva, utilizada e estudada até hoje no ramo das artes cênicas..

Inicialmente, Stanislavski aborda a Identificação com o Personagem, onde o ator começa por identificar-se profundamente com o personagem que está retratando (Stanislavski, 2000). Isso envolve uma compreensão abrangente das características, motivações, desejos e história do personagem, assim como a identificação de traumas, caso existam, e dificuldades enfrentadas.. Em seguida, ele explora a Ativação da Memória Emotiva Pessoal, uma vez que o ator compreende o personagem, ele busca em suas próprias experiências pessoais emoções que se assemelham às que o personagem está experimentando em uma cena específica. Por exemplo, se o personagem está triste, o ator busca em sua própria memória uma experiência pessoal que evocou tristeza.

Entretanto, aqui se encontra o primeiro obstáculo para a realização plena do método, uma vez que ao revisitar acontecimentos passados, o ator pode revisitar traumas, acontecimentos não superados e etc. Dessa forma, é de suma importância que o indivíduo saiba qual sentimento ele está acessando e, caso ela ligue a um fato marcante no passado, tenha certeza que no seu interno está tudo resolvido. Assim, evitando quaisquer bloqueios, sensações não bem vindas, impedimentos sobre a atuação, desenvolvimento do personagem e instabilidade pessoal.

Ademais, o autor retrata a Vivência das Emoções (Stanislavski 2000), em que o ator recria a experiência emocional pessoal em sua mente, revivendo as sensações físicas e emocionais associadas a essa memória específica. Isso envolve uma profunda concentração e imaginação, visto que o personagem se difere do ator, sendo que a única perspectiva em comum é a emoção sentida, uma vez que a situação vivida pelo personagem pode ou não já ter acontecido com o ator. Nesse sentido, o método expõe a Transferência das Emoções para o

Personagem, esse fato ocorre após ativar a memória emocional, o ator transfere essas emoções pessoais para o personagem que está interpretando. Ele faz isso canalizando as emoções para a situação do personagem e vivendo a cena a partir da perspectiva do personagem.

Além disso, a expressão no palco é um aspecto de extrema importância, onde o ator, agora conectado emocionalmente ao personagem, expressa as emoções do personagem de forma autêntica no palco, ou seja, é o momento onde é necessário passar verdade sobre a situação para a plateia. Desse modo, percebe-se que uma vez que se usa a memória emotiva, torna-se mais fácil convencer a plateia de que aquela situação está acontecendo, visto que o ator não está fingindo um sentimento e sim transmitindo algo que ele já sentiu.. Assim, é importante notar que o método da memória emotiva tem várias arestas, uma vez que é necessário se conectar ao personagem, ativar uma emoção pessoal do ator e estar em cena transmitindo verdade.

Por conseguinte, o autor apresenta o "Se Mágico" (ou "Magic If" em inglês) que é um dos conceitos fundamentais no sistema de atuação de Konstantin Stanislavski, conhecido como o "Método de Stanislavski". Nesse sentido, o "Se Mágico" é uma técnica que ajuda os atores a mergulhar profundamente em seus personagens e a se tornarem mais autênticos em suas interpretações (Stanislavski, 2016). Essencialmente, envolve fazer a pergunta: "E se eu fosse esse personagem em circunstâncias específicas?". Dessa forma, a ideia por trás do "Se Mágico" é que os atores devem explorar como eles agiriam e reagiriam se fossem o personagem que estão interpretando, ou sejam realmente se desprenderam do seu eu ator e se entregar ao personagem. Assim, esse aspecto ajuda a criar uma conexão mais profunda com o personagem, uma vez que você passará a viver aquelas situações como se fosse o personagem, sem mascarar qualquer sentimento, o que torna a atuação mais genuína e, conseqüentemente, passa mais verdade ao público presente.

Ademais, Stanislavski apresenta os aspectos do "Se Mágico", como se colocar no lugar do personagem, onde o ator imagina como o personagem se sentiria e agiria em uma situação específica. Isso é mais um passo para a ligação plena entre o interpretador e o interpretado, o que envolve adotar a perspectiva do personagem e se colocar na mesma situação retratada. Seguindo, ele expõe a Exploração das Circunstâncias (Stanislavski, 2016), em que o cênico examina as circunstâncias e o contexto da cena, considerando como o personagem reagiria a essas circunstâncias com base em sua história de vida, personalidade, traumas, desejos, e motivações. Desse modo, nota-se que para que isso aconteça o ator precisa

ter conhecimento de causa, ou seja, buscar as origens do personagem para que o mesmo possa adentrar nessas percepções e explorar as circunstâncias existentes em um fato cênico.

Além disso, Stanislavski traz as Perguntas Orientadoras (Stanislavski, 2016), em que o ator faz perguntas a si mesmo, como "E se eu fosse o personagem, como eu reagiria a isso?" ou "O que o personagem quer alcançar nesta cena e como ele faria isso?", se permitindo a entender a situação mais verdadeiramente. Nessa perspectiva, vemos uma linha de continuidade no método, onde as perguntas auxiliam e estão ligadas a exploração das circunstâncias, visto que as perguntas orientadoras trazem um objetivo a cena, mas também direcionam para qual caminho o personagem seguiria. Assim, construindo a cena e se ligando ainda mais ao personagem, o que auxilia na transmissão de verdade para a plateia.

Nesse sentido, nos é apresentado a Imaginação e Emoção (Stanislavski, 2016), onde a imaginação entra na mente do personagem para evocar emoções autênticas em relação ao que está acontecendo na cena. Isto é, imaginar o que o personagem está realmente sentindo perante a situação em que foi colocado e as consequências emocionais que esse fato irá acarretar para o personagem. Através disso, o ator conseguirá retornar a memória emotiva para trazer os sentimentos que, segundo ele, o personagem está sentindo sobre aquele momento específico.

Assim, temos as Respostas Autênticas (Stanislavski, 2016), onde o ator responde às perguntas que surgem do "Se Mágico" de forma autêntica, agindo de acordo com a perspectiva do personagem. Dessa forma, percebe-se que aqui o ator já está devidamente ligado ao personagem, visto que as respostas a todos esses mecanismos deixa de ser mecânica e pensada e passa a ser mais natural. Logo, a partir desse momento o indivíduo que está interpretando estará pronto o suficiente para passar para a plateia verdade sobre o que está falando, sentindo e pensando em cena.

Portanto, o "Se Mágico" auxilia os atores na construção do seu personagem, entendendo quem realmente é, sua história, seus gatilhos e sentimentos. Além disso, age diretamente com o fito de evitar atuações superficiais e mecânicas, permitindo que os atores acessem emoções genuínas e criem performances mais ricas e convincentes, trazendo verdade sobre a cena e conseqüentemente sobre a peça apresentada. Por fim, o "Se Mágico" está diretamente ligada à memória emotiva, visto que seus acessos e perguntas fazem com que haja uma compreensão maior sobre o personagem e, conseqüentemente, sobre as emoções. Assim, no final desse processo, o ator tem todas as informações necessárias para que possa entender

os sentimentos e emoções existentes e acessar em suas experiências para oferecer essas sensações de sua vida real para seu personagem.

4. A memória emotiva dentro das Relações Internacionais

Um internacionalista, em sua vida profissional, pode se deparar com os mais diferentes temas e debates. Dessa forma, é de suma importância que o mesmo tenha a capacidade de entender o que está se passando assim como expor seu ponto de vista, ou o ponto de vista do órgão ou entidade que representa, de uma maneira que demonstre empatia pelo que está se passando e que também traga verdade em sua fala. Desse modo, cabe ao recinto universitário colocar o discente em ambientes que possam o auxiliar na imersão de possíveis ambientes de negociações, disputas, entre outros.

Nesse sentido, podemos perceber, nas matérias do currículo do curso de Relações Internacionais do CEUB que existem disciplinas que trabalham as chamadas simulações, que colocam os alunos em ambientes que simulam discussões reais de parlamentos, conselhos internacionais, negociações e etc. Mais especificamente, a disciplina Projeto Integrador I (PI I) aborda diretamente a questão das simulações, matéria vivenciada por mim no segundo semestre do curso. Essa matéria é destinada especificamente para elementos existentes em discussões internacionais e para simular algumas dessas discussões existentes, sendo de suma importância para a formação de profissionais.

Rieve (2015) aborda a importância do treinamento na formação de profissionais e as possibilidades e consequências que o uso da simulação como técnica de ensino e aprendizagem pode proporcionar aos estudantes. Dessa forma, o autor expõe que a imersão nas simulações é uma excelente forma de fixar o conhecimento e treinar situações reais e a implementação de suas habilidades. Assim, nas RI, a simulação também se torna imprescindível uma vez que fornece aos alunos uma oportunidade de entender como que funcionam os órgãos públicos e organismos internacionais, para que os mesmos estejam preparados uma vez que assumam cargos nesses ambientes, além de colocar em prática habilidades de negociação, discurso, convencimento e outros.

Dessa maneira, a matéria de PI I abordou à época a questão da “Crise Logística Internacional e Ajuda Humanitária”, no qual eu estava representando a República da Irlanda. A simulação, ocorrida no segundo semestre de 2021, tinha como objetivo principal entender os impactos da pandemia para o globo, desde questões humanitárias a logísticas de exportação

e importação, e compreender quais nações precisavam de mais ajuda por não terem condições de superar tais consequências sozinhos e organizar uma logística internacional entre os países do Conselho de Segurança das Nações Unidas para auxiliar nessas questões. Desse modo, cada delegação apresentou suas questões internas sobre o contexto que estávamos vivenciando e se iniciou uma discussão sobre quais países seriam abarcados, como a ajuda chegaria até eles e os acordos bilaterais necessários para tornar tudo viável. A Partir desse ponto, foi possível perceber a forma com que cada um defendia os pontos de vista de suas nações, pontos que muitas vezes nunca ouviram falar ou até mesmo discordavam, mas defendiam com unhas e dentes.

Por conseguinte, indo para as discussões presentes durante as três sessões estabelecidas, que foram três aulas, começamos a perceber a presença do método da memória emotiva, de Constantin Stanislavski, mesmo que involuntariamente, dentro do contexto das discussões, visto que a grande maioria dos posicionamentos advinha de pesquisas sobre os países que demonstraram uma realidade, argumentos e posições bem diferentes do que a vivida pelos alunos. Assim, com o intuito de defender os interesses de suas delegações, os alunos representavam de maneira concreta e verdadeira os interesses de seus países, trazendo para discussão sentimentos como desespero, agonia, ansiedade e até mesmo raiva em certos momentos. Por isso, é fato que os discentes não viviam aquelas realidades, visto que o Brasil passava por outras questões ligadas à pandemia, então eles precisaram ligar esses sentimentos à situação vivenciada através de questões anteriores de suas vidas, que os levaram aqueles sentimentos.

Nesse sentido, podemos perceber o caso da Irlanda, que foi representada por mim e por um colega, através da crise logística e portuária existente no país à época, o que acarretava muitas dificuldades em exportar seus produtos e importar insumos necessários para sua população. Assim, o principal objetivo da nossa delegação na discussão era arranjar uma solução para a logística internacional e, conseqüentemente, amenizar a situação no país. Para que isso acontecesse da melhor forma, precisávamos fazer com que o CSNU entendesse a gravidade da situação e o efeito que está sendo causado para a população, o que acarreta para quem vivencia, sentimentos de angústia, preocupação e medo. Então, era de suma importância que essas emoções fossem passadas para o comitê para que entendessem a gravidade da questão, mas como faríamos isso se não éramos irlandeses e não vivenciamos essa situação? Para isso, trouxemos em nosso discurso os argumentos consolidados a essas emoções, que

resgatamos de experiências pessoais nossas, mesmo que não intencionalmente, para passar verdade aos outros delegados e tornar o discurso mais firme.

Outro exemplo dentro da simulação é a questão da Rússia e dos Estados Unidos da América, onde protagonizaram grandes discussões e trouxeram um clima mais hostil para o debate, principalmente por terem pontos de vistas extremamente diferentes sobre a logística internacional. Entretanto, em suas vidas pessoais, as delegadas dessas duas nações eram amigas e convivem a maior parte do tempo, o que é uma grande contradição com a troca de farpas realizada por ambos os lados durante as sessões do CSNU. Por esse motivo, além de já estarem defendendo pontos de vistas que não eram os seus, precisaram trazer um ambiente hostil que não fazia parte da sua relação, o que obriga a trazer emoções e sentimentos advindas de outras situações. Como um dos delegados que assistiu esse conflito dentro do debate, vi uma discussão real e sempre ficava na expectativa do próximo discurso e ações, o que, na minha visão, estabelece uma verdade na representação alcançada, de acordo com Stanislavski, com a utilização do método da memória emotiva.

Pelo exposto, a matéria de Projeto Integrador III auxilia na formação dos estudantes de Relações Internacionais uma vez que apresenta casos que são discutidos pelos devidos órgãos e traz um ambiente propício para que essa simulação aconteça como se fosse na realidade. Assim, os discentes têm a oportunidade de entender os conflitos, os posicionamentos das nações e defender a delegação que foi designada, independente de concordar ou não com o posicionamento a ser defendido. Isso aumenta ainda mais a questão da realidade, uma vez que nem sempre estará defendendo interesses próprios, e sim interesses de uma empresa, organização ou nação que, muitas vezes, o indivíduo pode discordar. Assim, a memória emotiva torna-se crucial para que haja uma representação verdadeira.

Um exemplo de simulação, fora do domínio do CEUB e que nunca foi vivenciada por mim, mas que podemos inferir todas as questões de Stanislavski, é a simulação do Parlamento Europeu (2023), onde é organizada pelo próprio parlamento e oportuniza a muitos estudantes de experimentarem estar nas posições dos delegados. Nesse sentido, é notável que a maioria dos alunos que aderem são europeus e vivem a maioria das questões ali debatidas, mas e se sua delegação for contrária ao que você vive? Além de um grande desafio, é de extrema importância que o delegado consiga passar suas opiniões de uma forma assertiva e verdadeira, não apenas repetindo frases já ditas anteriormente, o que o força a resgatar emoções e

sentimentos que o auxiliem a expressar verdadeiramente aquela opinião, além de acreditar em suas ações, conforme Caram (2022) pontua sobre o método de Stanislavski.

Por conseguinte, indo para o mundo real e analisando as discussões nos quais um diplomata, um delegado ou representante tem que enfrentar, podemos perceber que a memória emotiva torna-se de suma importância. Dessa forma, um delegado do CSNU, por exemplo, precisa discutir e se posicionar nos mais variados temas e negociar inúmeras resoluções visando os interesses do país e o bem estar da comunidade internacional. Assim, nota-se que em muitas situações, teoricamente, o delegado só terá argumentos expositivos, uma vez que não faz parte e não vive o conflito, como por exemplo um delegado brasileiro argumentando sobre a guerra da Rússia e da Ucrânia. Por isso, com o intuito de expor o que está acontecendo e de mobilizar os outros delegados sobre uma resolução, é de suma importância que o delegado tenha a capacidade de se colocar no lugar das pessoas que estão vivenciando aquilo e, através do seu discurso, comover as outras nações para a resolução do conflito. Ou seja, para que isso aconteça, o delegado precisará passar uma verdade através de emoções e sentimentos de algo não experimentado por ele, que será necessário trazer de uma experiência vivenciada para incrementar a situação a ser passada para o conselho.

Portanto, devido ao exposto, podemos perceber que o método da memória emotiva de Constantin Stanislavski está presente na construção de um internacionalista, além de também estar presente nas Relações Internacionais. Dessa forma, as matérias de simulação são de suma importância para que os discentes possam compreender que é necessário passar uma verdade muito além de exposição de fatos, que necessita de emoções e sentimentos, muito utilizados a partir da virada estética proposta por Bleiker (2001). Logo, mesmo que não compreendendo exatamente o que é, os estudantes de Relações Internacionais estão utilizando do método para a sua formação e, conseqüentemente, para a aplicação de seu conhecimento na área profissional.

5. Conclusão

Indo além das análises tradicionais sobre o entendimento de mundo e seus acontecimentos, Bleiker em suas obras nos apresenta a virada estética nas Relações Internacionais que representou uma mudança na forma de interpretar o mundo. Nesse sentido, muitos aspectos da arte começaram a ser utilizados como forma de entender pensamentos, tendências e ações do passado, mas também as questões do mundo contemporâneo. Por isso, o método proposto por Stanislavski dentro das Relações Internacionais, pode exercer um

papel fundamental para a construção de um internacionalista, uma vez que o método exerce uma influência sobre a forma de se tratar as discussões dos mais variados temas e de representar suas devidas delegações.

Dessa maneira, o método, que busca trazer lembranças emocionais pessoais às situações vividas pelo personagem, realiza dentro das RI a mesma lógica, diferenciado apenas o final, onde será um discurso dentro de um comitê sobre um determinado tema. Assim, no caso de uma simulação, o discente deverá entender a discussão, o posicionamento da sua delegação e representar em cima dessas informações. Desse modo, para que essa representação se torne verdadeira, é necessário entender os sentimentos e as emoções que estão presentes dentro da situação proposta e quais sentimentos e emoções a sua delegação deverá transmitir. Dessa forma, o delegado, que não terá experimentado, na maioria das vezes, aquela determinada experiência, deverá resgatar dentro de sua história, com cuidado aos gatilhos, alguma que remete emoções que precisam estar presente naquele momento.

Portanto, o método da memória emotiva está presente dentro das Relações Internacionais, mesmo que não propositalmente, visto que os delegados tendem a utilizar emoções já sentidas anteriormente para incrementá-las ao seu discurso e torná-los mais convincentes. Nesse sentido, dentro do curso de Relações Internacionais, tais ações também acontecem, uma vez que são utilizadas simulações, como a Matéria de Projeto Integrador I do CEUB, que propõe que os estudantes vivenciem os órgãos e discussões da vida real. Por isso, os discentes, para que possam representar essas delegações verdadeiramente, buscam emoções advindas de experiências próprias. Assim, trazendo para sua representação uma verdade, como se fosse um ator em cima de um palco representando um personagem e, como Stanislavski aponta, tentando convencer a platéia de que aquilo é real.

6. Referências Bibliográficas

Bleiker, R., & Hutchison, E. (2008). Fear No More: Emotions and World Politics. *Review of International Studies*, 34(S1), 115–135.

Bleiker, R., Hutchison, E. (2018). Methods and Methodologies for the Study of Emotions in World Politics. In: Clément, M., Sangar, E. (eds) *Researching Emotions in International Relations*. Palgrave Studies in International Relations. Palgrave Macmillan, Cham.
https://doi.org/10.1007/978-3-319-65575-8_14

Bleiker, R. (2001). The Aesthetic Turn in International Political Theory. *Millennium*, 30(3), 509–533. <https://doi.org/10.1177/03058298010300031001>

CARAM, Samuel Ribeiro. A memória emotiva no trabalho de Constantin Stanislavski e Lee Strasberg: uma revisão bibliográfica. 2022. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Interpretação Teatral) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

O ANTAGONISTA. Monitor independente da Rússia diz que eleições foram fraude.

Disponível em:

<<https://oantagonista.com.br/mundo/monitor-independente-da-russia-diz-que-eleicoes-foram-fraude/>>. Acesso em: [13 de abril de 2024].

O GLOBO. Vladimir Putin: como presidente da Rússia, se transformou de estadista em tirano em 22 anos. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/mundo/vladimir-putin-como-presidente-da-russia-se-transformou-de-estadista-em-tirano-em-22-anos-25454093>. Acesso em: [13 de abril de 2024].

PARLAMENTO EUROPEU. Role-play game. 2023. Disponível em:

<https://visiting.europarl.europa.eu/en/education-learning/brussels/role-play-game>. Acesso em: 3 de setembro de 2023.

RIEVE, S. Simulation Learning. *Professional Safety*, [s. l.], v. 60, n. 5, p. 42–43, 2015.

Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=102630879&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 4 set. 2023.

SISLEY, Brent. Emotions in International Relations. *E-International Relations*, jun./2013.

Disponível em: <https://www.e-ir.info/2013/06/12/emotions-in-internationalrelations/>

STANISLAVSKI, Constantin. 2000. *A Construção da Personagem*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

STANISLAVSKI, Constantin. *A Preparação do Ator*. 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 365 p. ISBN 978-85-200-0268-1.